

LÜDKE, Menga, MEDIANO, Zélia (Coord.). **Avaliação na escola de 1º grau**: uma análise sociológica. Campinas: Papyrus, 1992.

Aos poucos, a bibliografia brasileira sobre avaliação vai sendo enriquecida com estudos e pesquisas elaborados a partir da observação direta do cotidiano escolar. Este é o caso da pesquisa conduzida na cidade do Rio de Janeiro, sob a coordenação de Menga Ludke e Zélia Mediano, pesquisadoras bem conceituadas na comunidade acadêmica nacional, em três escolas públicas de 1º grau, freqüentadas por alunos de nível sócio-econômico baixo (crianças de favelas e crianças "filhas de porteiros e empregadas domésticas" que convivem com filhos de "patrões"). O estudo revela novas dimensões do fenômeno da repetência escolar que, não se pode negar, constitui um dos maiores desafios da política de educação básica.

A questão da repetência no ensino fundamental, cuja denúncia tem se ampliado nos últimos anos, representa o obstáculo mais difícil na busca de uma pedagogia da qualidade. A persistência dessa doença transformou a escola de 1º grau numa fábrica de fracasso e analfabetismo. É nesta perspectiva que a pesquisa coordenada pelas autoras já mencionadas e editada pela Papyrus, na coleção Magistério, configura-se como uma contribuição atual e competente para o delineamento de políticas pedagógicas capazes de proporcionar às crianças uma trajetória escolar sem rupturas.

Partindo de um enfoque sociológico e usando um paradigma naturalista, as autoras se propuseram a "acompanhar e analisar o processo de avaliação tal como se desenvolve dentro da escola básica de 1ª a 4ª série". Conseguiram desvendar aspectos importantes do funcionamento de uma instituição escolar, notadamente os que se relacionam à emergência no Brasil de uma nova consciência do papel da escola e do professor. Neste sentido, o depoimento de uma diretora é ilustrativo.

nesta escola há uma taxa muito baixa de reprovação. Provavelmente devido ao tipo de trabalho que se procura desenvolver com as professoras, fazendo com que se sintam à vontade, que tenham gosto de ensinar naquela turma, que tenham um mínimo de

satisfação. A professora que trabalha contrariada não pode fazer um bom trabalho, (p. 40)

A pesquisa de Menga Ludke e Zélia Mediano, feita com a colaboração de Iliana A. Paulo, Maria Inês de Souza, Maria Lutgarda Mata e Tania Dauster, revela outros aspectos importantes em relação à seriação, repetência, recuperação, organização do trabalho pedagógico e ao problema da homogeneidade *versus* heterogeneidade, fatores que estão sendo revistos à luz de uma pedagogia de inspiração construtivista. Conforme argumentam as autoras, "se conseguirmos ir incorporando, com maior amplitude, uma abordagem construtivista na escola, seriação, repetência e recuperação — deixarão de existir" (p.47).

As escolas pesquisadas não chegam a ter uma proposta pedagógica explícita. São professoras que, individualmente ou em grupo, começam a desvendar um novo horizonte pedagógico. Neste contexto, a liderança do diretor e a presença de equipes pedagógicas de apoio são de suma importância.

Todavia, advertem as autoras, a adoção do enfoque construtivista "na prática do dia-a-dia do professor exige muito estudo, muita reflexão, muito tempo para pensar nas aulas, nos exercícios, nas necessidades diversificadas dos grupos de alunos" (p.56). E isto não será possível "enquanto a educação não for uma prioridade de nossos governos, enquanto não se respeitar a categoria do magistério, quer com um salário digno, quer com respeito ao seu trabalho" (p.56).

O dado positivo encontrado nas escolas pesquisadas — a emergência do enfoque construtivista —, ao lado de uma visão tradicional de currículo e avaliação, não significa que se possa concluir apressadamente que esteja havendo uma reversão de expectativas. A avaliação numa perspectiva construtivista é complexa, exigindo, em sua aplicação, professores capacitados.

Isto mostra que a valorização do magistério, especialmente a profissionalização, a formação e a capacitação e ambiente técnico-pedagógico adequado representam condição básica para a retomada da qualidade na educação fundamental. Criar condições para que o profes-

sor possa atuar "como profissional, como membro de uma comunidade específica, com plena consciência de seus deveres, mas também de seus direitos e amadurecendo para ocupar o lugar que lhe cabe entre outras categorias profissionais" (p.141) constitui uma das diretrizes mais importantes da política educacional de que o Brasil necessita.

Por último, ao privilegiar uma abordagem metodológica qualitativa, o estudo mostra que a heterogeneidade e a complexidade do cotidiano

escolar tornam mais efetivas metodologias de pesquisas abertas, capazes de investigar o âmago da questão.

Célio da Cunha
Secretaria de Educação Fundamental (SEF/MEC)
e Universidade de Brasília (UnB)